

9º Encontro de Bandas Filarmónicas

28 e 29 Jul 2018

28 Jul

Concertos na Sala Suggia

15:00 Banda Musical de São Cipriano "A Nova" (Resende)

16:00 Banda de Música da Casa do Povo de São Cipriano "A Velha" (Resende)

17:00 Desfile das bandas na Praça Casa da Música

29 Jul

15:00 Desfile das bandas na Praça Casa da Música

Concertos na Sala Suggia

16:00 Sociedade Filarmónica Maiorguense (Alcobaça)

17:00 Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba (Alcácer do Sal)

18:00 Banda Artística de Merza (Vila de Cruces, Galiza)

28 de Julho

15:00

Banda Musical de São Cipriano “A Nova”

Fernando Paulo Teixeira *direcção musical*

John Williams (arr. Jim)

Olympic Fanfarre And Theme (c.4min)

Michael Geisler

Hindenburg in memoriam Lakehurst, 1937 (c.7min)

Otto M. Schwartz

Bonaparte (c.15min)

Luís Cardoso

Roque em Português (c.12min)

A Banda Musical de S. Cipriano “A Nova” foi fundada em 1881, contando 137 anos de actividade ininterrupta. Tem como objectivo principal o desenvolvimento da cultura musical, contribuindo assim para um maior desenvolvimento sociocultural local e regional e para a não desertificação das zonas do interior.

Segundo reza a história, a Banda surgiu como resultado da divisão de uma Banda de Música existente na freguesia de São Cipriano. Tal divisão deveu-se ao facto de o Mestre da referida Banda ter emigrado para o Brasil, deixando-a entregue a um amigo. Passados alguns anos regressou e queria ser novamente o regente, provocando discordâncias entre os músicos, o que levou à sua divisão – uns seguiram o antigo mestre vindo do Brasil e outros seguiram o Mestre que o estava a substituir. Desde então existem duas Bandas de Música em São Cipriano, a Banda Nova e a Banda Velha. Em 1983, foi realizada a escritura de constituição e aprovados os Estatutos da Associação.

Com sede na freguesia de São Cipriano, concelho de Resende, a banda é actualmente constituída por 65 elementos e tem como maestro Fernando Paulo Morais Teixeira. Possui uma escola de música desde a sua fundação e dela provém a maior parte dos seus músicos actuais. Actualmente a escola de música conta com cerca de 30 aprendizes provenientes de várias freguesias do concelho de Resende. Participa nas festas e romarias de todo o país, mais concretamente na região norte de Portugal, em actuações a convite de outras instituições congéneres, representando também o concelho em festivais de música para os quais é convidada. Desde 2014, organiza um Estágio Nacional de Banda Sinfónica, que se destaca cada vez mais no panorama nacional, e que contou com as colaborações dos maestros Luís Carvalho, Paulo Martins, Luciano Pereira, Francisco Sequeira e, em 2018, Reinaldo Guerreiro.

28 de Julho

16:00

Banda de Música da Casa do Povo de São Cipriano “A Velha”

Carlos Francisco *direcção musical*

Ângelo Moreira

Pérola (c.8min)

James Hosay

Persis (c.8min)

Toshihiko Sahashi (arr.)

Deep Purple Medley (c.5min)

Leon Vliex

El Artiste Saxofonico (c.4min)

Richard Waterer

Gibraltar (c.5min)

A Banda de Música da Casa do Povo de São Cipriano “A Velha” foi fundada em 1840, por um punhado de bons São Ciprianenses, decerto dos mais ousados e persistentes, cuja preocupação maior seria a de cultivar e estimular o gosto por uma das mais belas artes que o mundo conhece – a música.

Em plena região do Douro Sul, a cerca de 70 Km de Viseu e a 12 Km de Resende, sede de concelho, situada no extremo de Resende, lado Sul, sobranceira ao Rio Cabrum, encontra-se a linda e muito aprazível freguesia de São Cipriano. A sua paróquia é de instituição bastante remota, e até ao ano de 1855 foi sede do extinto concelho de Arêgos. Existem, porém, motivos que obrigam a referências especiais: Casa da Torre da Lagariça, com sua torre medieval, monumento de interesse público; Solar dos Pintos Teixeiras; Quinta do Prado, etc.

Foi neste meio que germinou e se desenvolveu a centenária Banda, graças aos seus grandes benfeitores, executantes e população. Passou, como é óbvio, por períodos bons e menos bons, levando sempre o nome e a cultura de São Cipriano a várias localidades de todo o país. Actualmente a Banda é formada por cerca de 55 executantes, tendo também em funcionamento uma escola de música, e abrilhanta por todo o país cerca de 30 festividades por ano. Ao longo da sua centenária existência, participou em muitos festivais e concursos tendo obtido menções honrosas que muito nos orgulham.

29 de Julho

16:00

Sociedade Filarmónica Maiorguense

Renato Tomás *direcção musical*

Serafim Nunes Chamusca

Clotilde – Sinfonia para banda (c. 8min)

Joly Braga Santos

Otonifonias, op. 56 – Suite para banda (c. 12min)

Nelson Jesus

Wolf Tears, op. 26 – Lamento para banda (c. 8min)

Jorge Salgueiro

1ª Suite para banda, op. 84 (c. 10min)

Rui Veloso (orq. José Martins)

Porto Sentido, para saxofone tenor e banda (c. 4min)

Fundada a 1 de Janeiro de 1884, a Banda da Sociedade Filarmónica Maiorguense, criada por um grupo de maiorguenses com gosto pela arte e a cultura, teve a sua primeira actuação nesse mesmo dia com a orientação do professor e primeiro maestro, o Capitão Canário. Possui instalações próprias desde 1995, e em 2003 foi pela primeira vez utilizado o salão do Centro Cultural, espaço onde a Banda actua para toda a comunidade. Por lá já passaram algumas das melhores bandas e orquestras do país, com destaque para as Bandas Militares da PSP, da Força Aérea e da Marinha.

Sempre em constante renovação, graças à sua escola de música que funciona ininterruptamente há mais de duas décadas, a Banda tem uma média de idades abaixo dos 25 anos. Em 2015, a SFM enveredou por mais uma forma de arte, a dança, estando federada na Federação Portuguesa de Danças Desportivas, permitindo aos seus dançarinos a competição a nível regional e nacional.

A direcção artística da Banda está a cargo do maestro Renato Tomás desde Junho de 2015. A SFM, no seu espólio, conta com inúmeras recordações e prémios dos sítios por onde passou mas orgulha-se principalmente da Medalha de Prata da Região de Turismo de Leiria e da Medalha de Honra e Mérito Musical atribuída pela Confederação Musical Portuguesa no ano de 2015. De inúmeras incursões musicais, destacamos as deslocações a França (Cogolin e Paris, 1985, 1987 e 1998), Holanda (Diepenheim, 2001) e Açores (Ilha do Faial, 2012), em todos os casos participando em festivais internacionais de bandas. No entanto, mais do que as viagens, é o orgulho de levarmos sempre o nome da instituição e de uma localidade a todo o lado que nos move para mostrar o que de melhor desenvolvemos em prol da cultura.

29 de Julho

17:00

Sociedade Filarmónica Progresso

Matos Galamba

João Neves *direcção musical*

Ilídio Costa

Momentos Menores (c. 10min)

Vittorio Monti

Czardas (c. 3min)

– Clarinete: Hugo Morais

Ennio Morricone

The Mission (c. 4min)

– Coreografia: Prof.ª Ana Nunes

João Neves

Europa em Movimento (c. 12min)

Salvador Salvá

Xabia (c. 4min)

– Coreografia: Grupo de Sevilhanas da SFPMG

João Neves

Marchas de Lisboa (c. 4min)

– Voz: Fábio Verissimo

Em 1879, por iniciativa de um grupo de ilustres alcacerenses presididos por António de Campos Valdez, foi fundada a Sociedade Progresso Alcacerense. A Banda teve como primeiro maestro D. João José Escoto. Agradado com as suas actuações nas caçadas reais, na Herdade de Palma, El-Rei D. Carlos conferiu-lhe, em 1903, o título de Real Filarmónica Progresso Alcacerense. Com o advento da República, a Sociedade adoptou a actual designação, em homenagem ao Padre Francisco de Matos Galamba, um dos seus fundadores e grande dinamizador da Cultura em Alcácer do Sal.

Em 1976 a Banda passou a ser dirigida pelo maestro alcacerense João José Ferreira Marrafa que, devido a um trabalho profícuo e dedicado, elevou o nível da Banda e fez com que esta atingisse os cinquenta elementos, actuando na cidade de Mérida em 1981. A regência do maestro Sr. João Neves, evidenciando uma competência e uma capacidade de trabalho fora do comum, tem elevado a qualidade da Banda o que tem sido bem patente em actuações por todo o território nacional e além fronteiras. No ano de 1997 iniciou a sua actividade a Orquestra Juvenil, composta pelos elementos mais jovens da Banda e por alguns da escola de música.

Em 1997 e em 1999, a Banda tocou em várias cidades francesas: no Parlamento Europeu em Estrasburgo, na Casa de Portugal em Paris e na Catedral de Saint Pierre em Bondy. A colectividade tem mantido em actividade um grupo cénico e uma escola de dança e levado a cabo outras actividades culturais e recreativas.

29 de Julho

18:00

Banda Artística de Merza

David Fiuza *direcção musical*

James Barnes

Sinfonia n.º 6 (c. 24min)

1. *Andante ma non troppo*
2. *Adagio*
3. *Allegro energico*

Xosé Luis Represas

Cavaleiros de Santiago – Rapsódia galega (c. 12min)

Hardy Mertens

Cante Jondo – Fragmentos coreográficos para banda de sopros

(c. 12min)

– Coreografias: Másquedanza

Fundada em 1828, a Banda Artística de Merza é o agrupamento popular mais antigo da Galiza. O primeiro maestro conhecido foi Anselmo González, a quem sucederia o seu neto Roxelio Otero. Sob a batuta deste, no ano 1930, a banda dividiu-se em duas, originando a Banda Vella e a Banda Nova. A 13 de Julho de 1939, com a direcção de Xesús Cao González, as duas formações voltam a reunir-se.

Ao longo da sua trajectória, muitos maestros passaram pela Artística, destacando-se os nomes de Xosé Fiuza, Francisco Beristain, Enrique González, Rafael Aladrén, Feliciano Cagide, Francisco Ortega, Enrique García Rey, Antonio Castro, Amadeo Valero (subdirector da Banda del Generalísimo), Antonio Amigo, Alejandro del Río, Miguel de Santiago, Vicente Paniagua, Xurxo Guzmán, Serge Fortin, José Rodríguez Ramos, José Luis Quintás Carreira e David Fiuza Souto, actual director musical. Maestros convidados têm também trabalhado com a Banda, tais como José Casal, José Manuel Collazo, Xosé Carlos Seráns, Marcel Van Bree, Ángel Crespo ou Jan Cober.

A Banda Artística de Merza tam actuado por toda a Galiza e também em Valência, Astúrias, Cantábria, Catalunha, Portugal, Holanda e Itália, sem esquecer as digressões à Venezuela (1982 e 1992) e Argentina (2000). Participa assiduamente em festivais e certames de reconhecido prestígio na Galiza, na Comunidade Valenciana, em Portugal e na Holanda. Em 1981 editou o seu primeiro disco, *Bandas Galegas*, e em 1998 o seu primeiro CD, *171 Anos de Tradición Musical*. Depois de outros títulos editados em 2003 e 2010, em 2016 surgiu o mais recente *Antoloxía do pasodoble no século XXI*. Já recebeu mais de duas dezenas de prémios em concursos, desde o 1º Prémio no Certame de Bandas de Música de Santiago de Compostela, no ano 1910, até ao mais recente 1º Prémio no Certamen Internacional de Bandas de Música Vila de La Sénia, em 2017.

No final dos anos 70 é fundada a escola de música da Banda Artística de Merza, que desenvolve uma actividade regular e deu origem à Banda Xuvenil da Artística de Merza.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

